

TABUAÇO³ (Barcos)

Barcos foi uma freguesia do concelho de Tabuaço, distrito de Viseu, localizada a 6 km a sul do rio Douro e a 4 km da sede de concelho. Após a reorganização administrativa de 2013, foi agregada a outra localidade passando a designar-se União das Freguesias de Barcos e Santa Leocádia. A igreja de Nossa Senhora da Assunção dista cerca de 3,6 km da sede de concelho. Sair de Tabuaço pela estrada N226-2 e seguir até Barcos, até ao Largo da Colegiada, onde se localiza a igreja.

A igreja de Nossa Senhora da Assunção surge num contexto urbano que, atendendo à sua implantação na principal praça do aglomerado urbano, permite perceber que a antiga vila se desenvolveu em torno da antiga colegiada, a partir dos caminhos que lhe acediam. Este aglomerado urbano ter-se-á consolidado no século XIV. Barcos desempenhava um papel importante na administração eclesiástica do bispado de Lamego e, no século XVI, era cabeça do maior termo da região. O aglomerado de Barcos assume-se pelo carácter vernacular das habitações e pela presença de equipamentos que respondem às funções agrícolas que os campos de cultivo em socolcos de proximidade demandam.

Pelo concelho de Tabuaço, e em particular pela freguesia de Barcos, passavam vias e pontes romanas, posteriormente convertidas em vias de circulação medievais.

A sede paroquial foi inicialmente em Sabroso, onde se localiza a capela de São Pedro, primitiva paroquial, passando mais tarde para a igreja no centro do povoado de Barcos. Esta localidade foi sede de concelho desde 1263 até ser extinto em 1844. Em 1855 foi integrada no concelho de Tabuaço.

Igreja de Nossa Senhora da Assunção

EM 1258, segundo o registo das Inquirições, Barcos era um concelho subordinado ao couto de Leomil. Não há, porém, qualquer referência à igreja de Barcos no Catálogo das igrejas, comendas e mosteiro do reino, de 1320. O facto de não haver menção à igreja de Barcos no referido Catálogo poderá indicar que ainda não teria sido iniciada a sua construção? Neste mesmo Catálogo está taxada a capela de Sabroso (300 libras), que dista desta cerca de 3 km, e que desempenhou o papel de matriz até ser construída a igreja paroquial de Barcos.

Sabe-se que a igreja de Barcos era colegiada, mas desconhece-se quando foi instituída, sendo que tinha apenas quatro beneficiados. O abade era um dos beneficiados e tinha título de comendador, dispondo para habitação da Casa da Colegiada.

Segundo as Memórias Paroquiais de 1758, o orago da igreja era Nossa Senhora da Assunção, não tinha naves e tinha quatro altares. O reitor era da apresentação do padroado real. Segundo o Pe. Ismael Vilela a primitiva construção da capela-mor tinha apenas a altura das dez fiadas

de silhares que terminavam num ressalto. Sobre a décima prendiam, por baixo da cornija, os cachorros, dos quais ainda subsistiam seis exemplares. Quanto aos objetos litúrgicos existentes na igreja destacava-se uma cruz processional, que o dito autor atribuiu ao século XV.

Os vestígios remanescentes da fábrica medieval da igreja de Barcos indiciam-nos estarmos diante de um estaleiro tardio. Cedo, autores como Vergílio Correia ou Aarão de Lacerda atentaram às características desta igreja. Se o primeiro autor propôs que a mesma tivesse sido edificada entre meados do século XIII e o século XIV, já o segundo propôs que a edificação da fábrica românica tivesse ocorrido apenas no século XIV. Consideramos a proposta de Aarão de Lacerda mais verosímil, tanto mais que o autor a fundamenta na solução tardia dos modilhões que ainda permanecem em ambos os alçados da nave.

Ora, a igreja de Nossa Senhora da Assunção de Barcos foi profundamente transformada durante a época moderna que a dotou de uma muito ampla e profunda cabeceira retangular, substituindo assim a primitiva, não obstante



*Perspetiva geral da igreja.
Alçados este e sul*

ter seguramente aproveitado muitos dos seus silhares. Da época medieval persiste a sua nave. Esta, conservando uma aparência românica, aproxima-se mais do gótico. A sua elevação e os modilhões em proa confirmam-no. A igreja de São Pedro de Cete (Paredes) apresenta uma solução semelhante na cabeceira. E porque se trata de um edifício bem datado permite-nos, por dedução, propor uma cronologia mais aproximada para o estaleiro que laborou em Barcos.

Os alçados laterais da nave mostram que na edificação da igreja de Barcos foi posto um particular cuidado na esquadria dos silhares, surgindo muitos deles siglados e outros com marcas de posição, enformando aparelho pseudo-isódomo. No alçado sul, além dos modilhões de proa que sustentam a cornija, rasga-se uma muito estreita fresta e a presença de seis mísulas sobre o portal informam ter existido uma estrutura alpendrada que o tempo fez desaparecer. Também o arranjo do portal confirma a cronologia proposta para a edificação desta igreja. Inscrito na espessura do muro não tem colunas nem capitéis. Assim, as suas duas arquivoltas quebradas assentam diretamente sobre uma imposta dotada de modenatura composta por toro, escócia e toro. A arquivolta exterior tem apenas quadrifólios estilizados na aresta e a interior apresenta um toro

na aresta que é ladeado no intradorso e no extradorso da aduela por uma sequência de meias esferas. O tímpano, formado por dois silhares, é liso. O alçado norte apresenta um arranjo semelhante, apesar de estar em parte oculto pela ampla sacristia que na época moderna se edificou e que comprometeu uma parte das arquivoltas do portal lateral. O seu arranjo é idêntico ao do lado sul, diferenciando-se apenas pelo facto do tímpano ser composto por uma só peça.

A fachada oeste, rematada em empena, é contida, sendo dominada pelo portal primitivo e por uma fresta, relativamente larga. A presença de mísulas a meia altura do paramento confirma que, tal como era corrente na época românica, existiu aqui uma estrutura alpendrada para abrigo do portal e dos fiéis. O portal principal apresenta-se como o mais notável elemento da época românica deste conjunto arquitetónico. Formam-no duas arquivoltas de volta perfeita sustentadas por colunas de fuste cilíndrico. Ambas apresentam toro no chanfro, sendo que a primeira é decorada com caneluras com desenvolvimento perpendicular à aduela, a que correspondem pontas de diamante na face interna. Já a segunda tem modenatura incisa paralela ao toro diédrico na face exterior e uma sequência de toros na face interna. Envolve o conjunto um

arco ornado com meias esferas no chanfro e que assenta sobre as impostas, em ambos os lados, motivos florais mais ou menos estilizados. O formulário deste portal está ainda muito preso à tradição românica. Confirmam-no as soluções dos capitéis que, já sem colarinho, apresentam uma ornamentação simplificada sobre um cesto que tende a ser cada vez menos cúbico. No lado sul vemos em ambos os capitéis dois rostos humanos, desgastados, a que se junta na composição de um deles um quadrúpede e do outro talvez uma ave. Melhor conservado, o interior parece mostrar o gesto do homem que segura a barba. Os capitéis do lado norte estão mais desgastados não nos permitindo uma leitura tão fina. Conserva-se no exterior o recorte de um rosto humano.

No interior da igreja impera uma espacialidade e uma linguagem artística bem diferente daquela que marcou a arquitetura românica. A elevação do arco triunfal, o retábulo-mor barroco, estilo nacional, com seu trono eucarístico, o lambrim de azulejos tipo tapete da abside, a talha dos retábulos colaterais, a imaginária, o púlpito e o coro alto, contrastam pelo seu aparato com a contenção que

quase passa despercebida dos paramentos da nave, em granito aparente, e que nos remetem para a época românica. Na nave persiste um arcosólio de cada um dos seus lados e que devem ter cumprido funções ligadas à tumulação, muito embora hoje acolham peças de imaginária. Ambos são formados por arquivolta quebrada ornada na face externa por uma sucessão de três toros.

No muro exterior da capela-mor, a que se encostou a sacristia, conservam-se cachorros da fábrica românica primitiva. A sua configuração é mais quadrangular e a sua temática decorativa de natureza geométrica, destacando-se o motivo dos rolos. A igreja românica de Barcos terá sido, portanto, edificada ou em finais do século XIII ou depois de 1320 uma vez que, como vimos, não foi referida no Catálogo das igrejas, comendas e mosteiro do reino por ser à data a capela de Sabroso que cumpria a função de paroquial. Em meados do século XIV, a sede paroquial foi transferida de Sabroso para a igreja de Barcos, procedendo-se então a diversas obras. No século XVIII, a igreja é sujeita a grandes intervenções que transformaram a sua estrutura medieval, substituindo a primitiva cabeceira por uma outra

Portal norte



Portal sul





Alçado oeste



Portal oeste. Pormenor

Interior. Perspetiva geral a partir do lado ocidental



Interior. Sacristia. Cachorros primitivos da abside



mais profunda e mais ampla. Em 1922, foi classificada como Monumento Nacional e em 2011 é fixada a sua zona especial de proteção (ZEP), dando resposta "às necessidades de salvaguarda patrimonial do monumento, do núcleo construído envolvente, dos percursos de aproximação e dos espaços agrícolas limítrofes, que estabelecem com a igreja uma relação paisagística, histórica e interpretativa da maior importância para a manutenção dos valores culturais em presença".

Texto: MLB/JL - Fotos: SVS

Bibliografia

BOISSELLIER, S., 2012, p. 166; CORREIA, V., 1924a, pp. 34 e 80; LACERDA, A., 1942-53, I, p. 257; MEM. PAROQ. 1758 (2010), pp. 559-560; MONTEIRO, J.G., 1991, pp. 79 e 377-384; SIPA; VILELLA, I., 1924, pp. 10 e 30.

Capela de Santa Maria de Sabroso

A CAPELA DE SANTA MARIA DE SABROSO dista cerca de 5 km da sede de concelho. Sair de Tabuaço pela estrada N226-2. Ao chegar a Barcos virar para a

estrada M514, seguindo as indicações da capela de Sabroso. A capela ou igreja de Santa Maria surge implantada em lugar ermo e isolado em zona densamente arborizada, mas